ISSN: 2358-8829

ÁFRICA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA DISCIPLINA MOVIMENTO INTERCULTURÁFRICA (MICA) A PARTIR DA OBRA "ÁFRICA: UM BREVE PASSEIO PELAS RIQUEZAS E GRANDEZAS AFRICANAS", DE FERNANDO PAIXÃO

Jéssica da Silva Moura [1]
Luzinalva Mesquita da Silva [2]
Gardenia Mascarenhas Assunção [3]
Raimundo Inácio Souza Araújo [4]

INTRODUÇÃO

O ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira constitui uma importante possibilidade de ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a diversidade histórica e cultural do continente africano. A Lei nº 10.639/2003 representa um marco nesse processo, ao estabelecer a obrigatoriedade dessa temática na educação básica, contribuindo para a valorização das histórias e culturas negras e para o enfrentamento de representações estereotipadas sobre a África. No ambiente escolar, a abordagem desses conteúdos permite questionar visões que reduzem o continente à pobreza, aos conflitos e às desigualdades, reconhecendo a diversidade de seus povos, culturas e experiências históricas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Movimento Interculturáfrica (MICA), a partir da obra *África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas*, de Fernando Paixão. A proposta foi realizada na Escola Municipal em Tempo Integral Ananias Murad, em Codó-MA, com estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, articulando História, Língua Portuguesa e Arte. As atividades buscaram ampliar as possibilidades de estudo das culturas africanas por meio da leitura e de produções criativas, valorizando diferentes formas de expressão dos conhecimentos construídos.

[1] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em História – ProfHistória, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, jessicamouracx@gmail.com;
[2] Especialista em Supervisão, gestão e planejamento, Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, luzinalvamesquita@gmail.com;
[3] Especialista em Supervisão, gestão e planejamento, Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, gardeniamascarenhas1378@gmail.com;
[4] Professor orientador: Doutor em História, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, raimundo.inacio@ufma.br.

ISSN: 2358-8829

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo, fundamentado nas atividades desenvolvidas e nas observações realizadas durante a proposta. A discussão dialoga com Munanga (2005) e Gomes (2017), considerando suas contribuições para a educação das relações étnico-raciais e a valorização das histórias e culturas negras. A experiência envolveu atividades de leitura, discussão e produção de histórias em quadrinhos (HQs), permitindo refletir sobre as possibilidades de utilização da literatura e de diferentes linguagens no ensino de História e Cultura Africana.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir das atividades realizadas na disciplina Movimento Interculturáfrica (MICA), na Escola Municipal em Tempo Integral Ananias Murad, em Codó-MA. A experiência envolveu estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, por meio de uma proposta interdisciplinar que articulou conhecimentos de História, Língua Portuguesa e Arte.

A obra *África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas*, de Fernando Paixão, foi utilizada como principal recurso pedagógico. Inicialmente, foram realizadas atividades de leitura orientada e discussão dos conteúdos apresentados no livro, buscando ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre diferentes aspectos históricos e culturais do continente africano. As discussões também possibilitaram problematizar representações que frequentemente associam a África apenas à pobreza, aos conflitos e às desigualdades.

Na etapa seguinte, os estudantes produziram histórias em quadrinhos (HQs), utilizando textos e ilustrações para representar os conhecimentos abordados durante as leituras e discussões. A atividade buscou articular a interpretação dos conteúdos históricos às habilidades de escrita, criatividade e expressão artística, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Etapas da atividade: leitura da obra e produção de histórias em quadrinhos (HQs)



Fonte: Acervo dos autores (2025)

ISSN: 2358-8829

A sistematização da experiência considerou as atividades desenvolvidas, as observações realizadas durante sua execução e as produções dos estudantes. Esses registros serviram de base para uma reflexão sobre as possibilidades pedagógicas da utilização da literatura e das histórias em quadrinhos no ensino de História e Cultura Africana, especialmente no que se refere à valorização da diversidade cultural e ao questionamento de representações estereotipadas sobre o continente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira ocupa um lugar importante nas discussões sobre a construção de uma educação comprometida com o reconhecimento da diversidade étnico-racial. A Lei nº 10.639/2003 ampliou as possibilidades de abordagem dessas temáticas no currículo escolar, estabelecendo a necessidade de incluir conhecimentos historicamente pouco valorizados no conteúdo da educação básica. Nesse sentido, o estudo da África não deve se limitar às experiências da escravização ou às dificuldades enfrentadas por suas populações, mas contemplar a diversidade de sociedades, culturas, conhecimentos e processos históricos do continente.

Munanga (2005) apresenta contribuições para compreender a importância do enfrentamento do racismo e dos preconceitos no ambiente escolar. Suas reflexões ajudam a pensar práticas educativas que questionem representações negativas sobre as populações negras e ampliem o reconhecimento de suas contribuições históricas e culturais. Nessa perspectiva, o trabalho com diferentes fontes e linguagens pode favorecer a problematização de imagens e narrativas que apresentam a África de maneira homogênea, desconsiderando a pluralidade de experiências de seus povos.

A discussão também encontra apoio em Gomes (2017), ao destacar o papel educativo dos conhecimentos produzidos nas experiências históricas e nas lutas da população negra. A autora contribui para compreender a importância de reconhecer outros saberes e narrativas no processo educativo, questionando perspectivas que historicamente desvalorizaram as culturas africanas e afro-brasileiras. Essa abordagem permite refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas que ampliem os referenciais culturais dos estudantes e valorizem diferentes formas de produção do conhecimento.

No contexto da experiência desenvolvida no MICA, a utilização da obra de Fernando Paixão possibilitou abordar aspectos da diversidade histórica e cultural africana por meio da literatura. A articulação entre leitura, interpretação e produção de histórias em quadrinhos

ISSN: 2358-8829

permitiu trabalhar os conteúdos utilizando as linguagens verbal e visual, estabelecendo relações entre História, Língua Portuguesa e Arte. Essa proposta dialoga com as reflexões de Munanga (2005) e Gomes (2017), ao reconhecer a importância de práticas educativas que questionem representações estereotipadas e ampliem os conhecimentos sobre as histórias e culturas africanas. Dessa maneira, o trabalho com diferentes linguagens apresenta possibilidades para a construção de abordagens mais plurais sobre o continente africano no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na disciplina Movimento Interculturáfrica (MICA) possibilitaram trabalhar a História e Cultura Africana por meio da leitura literária, das discussões coletivas e da produção de histórias em quadrinhos. A partir das observações realizadas durante a experiência, destacaram-se a participação dos estudantes, a utilização de diferentes linguagens e as oportunidades de reflexão sobre representações historicamente construídas acerca do continente africano.

A leitura da obra *África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas*, de Fernando Paixão, constituiu o ponto de partida para o desenvolvimento da proposta. O contato com o livro permitiu abordar aspectos da diversidade histórica e cultural africana, ampliando as discussões para além das imagens frequentemente associadas à pobreza, aos conflitos e às dificuldades sociais. Durante as rodas de conversa, foram trabalhadas questões relacionadas às representações sobre o continente, buscando reconhecer a pluralidade de seus povos, culturas e experiências históricas.

A produção das histórias em quadrinhos representou uma etapa importante da experiência, pois possibilitou aos estudantes expressar, por meio de textos e ilustrações, os conhecimentos abordados durante as leituras e discussões. A atividade permitiu relacionar os conteúdos históricos à construção de narrativas visuais, envolvendo habilidades de interpretação, escrita e expressão artística. Nesse processo, a articulação entre História, Língua Portuguesa e Arte contribuiu para diversificar as formas de abordagem dos conteúdos estudados.

Destaca-se que as produções dos estudantes contemplaram diferentes aspectos abordados na obra de Fernando Paixão, incluindo a fauna, as paisagens naturais, os povos, os costumes, as tradições, os reinos e as cidades africanas. Por meio das histórias em quadrinhos, os alunos organizaram esses conhecimentos em narrativas ilustradas, utilizando desenhos e textos para representar a diversidade histórica, social e cultural do continente. A variedade de temas presentes nas produções evidencia as possibilidades de trabalhar a África para além de

ISSN: 2358-8829

representações limitadas à pobreza, aos conflitos e às desigualdades. Nesse sentido, a atividade possibilitou explorar diferentes dimensões da história e da cultura africana, articulando os conteúdos estudados à criatividade e à expressão dos estudantes.

A variedade de temas presentes nas histórias em quadrinhos também permite refletir sobre a importância de ampliar as narrativas utilizadas no ensino de História Africana. Ao representarem elementos naturais, culturais e históricos do continente, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar conhecimentos que ultrapassam as imagens frequentemente associadas à pobreza e aos conflitos. Essa perspectiva dialoga com Munanga (2005), ao destacar a necessidade de enfrentar preconceitos e representações negativas no ambiente escolar, e com Gomes (2017), ao reconhecer a importância da valorização de conhecimentos e narrativas historicamente marginalizados. Nesse sentido, a experiência evidencia possibilidades de utilização de diferentes linguagens para abordar a diversidade das sociedades africanas no ensino de História.

De modo geral, as atividades proporcionaram oportunidades de participação dos estudantes e de articulação entre diferentes componentes curriculares. A utilização da literatura e das histórias em quadrinhos mostrou-se uma possibilidade pedagógica para trabalhar conteúdos de História e Cultura Africana nos anos finais do Ensino Fundamental. Embora os resultados estejam relacionados ao contexto específico da experiência, o trabalho oferece elementos para refletir sobre práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na disciplina Movimento Interculturáfrica (MICA), a partir da obra *África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas*, de Fernando Paixão, apresentou possibilidades de trabalhar a História e Cultura Africana por meio de práticas interdisciplinares. A articulação entre História, Língua Portuguesa e Arte favoreceu o desenvolvimento de atividades de leitura, discussão e produção de histórias em quadrinhos, aproximando os estudantes de diferentes aspectos da diversidade histórica e cultural do continente africano.

As observações realizadas durante a proposta indicaram oportunidades de participação e envolvimento dos estudantes, além de possibilitarem reflexões sobre representações estereotipadas da África. Nesse sentido, a experiência reforça a importância da utilização de diferentes linguagens no ensino de História, especialmente em propostas pedagógicas comprometidas com a valorização das histórias e culturas africanas e com a educação das

relações étnico-raciais. Embora se trate de uma experiência situada em um contexto escolar específico, as atividades desenvolvidas oferecem possibilidades de reflexão para professores que buscam diversificar suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação das Relações Étnico-Raciais; Cultura Africana; Interdisciplinaridade; Histórias em Quadrinhos (HQs).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe gestora e aos profissionais da Escola Municipal em Tempo Integral Ananias Murad, pelo apoio e incentivo à realização das atividades desenvolvidas na disciplina Movimento Interculturáfrica (MICA). Aos nossos estudantes, expressamos um agradecimento especial pela participação, criatividade e dedicação durante as leituras, discussões e produções das histórias em quadrinhos, tornando essa experiência de aprendizagem ainda mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PAIXÃO, Fernando. **África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas.** 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2012.